

093

**TUDO TEM QUE ESTAR NA ATA. UM ESTUDO SOBRE LETRAMENTO NUMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO LITORAL DO RIO GRANDE DO SUL.** *Luanda Rejane Soares Sito, Pedro de Moraes Garcez (orient.) (UFRGS).*

No presente trabalho, apresento resultados parciais de uma pesquisa que busca compreender os usos e os valores da escrita em uma comunidade quilombola do litoral do Rio Grande do Sul. Alinhando-se aos estudos sobre letramento em Linguística Aplicada, tem-se como núcleo de análise as ocasiões em que a escrita se faz presente na interação entre os participantes da comunidade. Foram empregados os métodos etnográficos de observação participante e entrevistas semi-estruturadas. O contato com a comunidade foi mediado pelo Instituto de Assessoria a Comunidades Remanescentes de Quilombos, que assessora a Associação Comunitária local para a titulação de suas terras com base no artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Federal de 1988. Observou-se que nessa comunidade de tradição oral há uma alta taxa de analfabetismo e rotinas que parecem pouco exigir a escrita. O uso da escrita, embora não seja freqüente no cotidiano, é intenso nas reuniões da Associação Comunitária, sobretudo por ocasião da redação das atas. A secretária da Associação e os participantes mais letrados encarregados de redigir o documento demonstram dificuldades com a tarefa e solicitam auxílio dos participantes externos. Por outro lado, as lideranças relatam participação constante em atividades em meios letrados. A exigência de produção escrita e de participação em eventos de letramento formal no âmbito da Associação Comunitária parece aumentar o contato e a visibilidade do uso da escrita na comunidade. Recentemente, a Associação passou a promover um curso de alfabetização em sua sede, que tem sido bem aceito pela comunidade. Conclui-se que esse quadro revela crescente valorização da escrita nessa comunidade quilombola.